

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 31ª - 23 de maio de 2016

Blindagens ilegais colocam em risco os trabalhadores e clientes de caixas lotéricas



Foto: Reprodução

Denúncia revela que há estabelecimentos que enganam clientes e funcionários

A CONTRASP alerta todas as casas lotéricas sobre o risco que colocam a sua clientela e trabalhadores, ao operarem sem blindagens ou blindagens ilegais. Operando

com valores altos de numerários, o estabelecimento é alvo de criminosos que enxergam o local como um alvo fácil; as casas lotéricas não possuem todos os equipamen-



tos de segurança que os bancos dispõem.

Segundo pesquisa nacional realizada pela CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada, só neste mês foram dois assaltos a casas lotéricas em Rondônia, nos dois casos, bandidos ameaçaram clientes e funcionários. Já em Pernambuco, só neste ano, foram seis ataques. Em São Paulo, foram 11 ataques no ano. Segundo denúncia realizada pela Tribuna Paraná Online, há casas lotéricas que compram apenas um vidro blindado e colocam outros vidros não blindados, enganam os funcionários e clientes que acham que estão seguros.

De acordo com o depoimento de uma funcionária de casa lotérica, em Curitiba, a atendente relata que já passou por quatro assaltos. Hoje faz tratamento psicológico e toma remédios para ir trabalhar. Ela

conta que ficou com síndrome do pânico. A CONTRASP reitera a importância da blindagem e contratação de vigilantes, para a segurança do cidadão, seja cliente e/ou funcionários, que está em risco, exigindo que todas as casas lotéricas revisem o seu equipamento de segurança, passem a ter a obrigação de um plano de segurança, além da fiscalização da PF, por se tratar de um correspondente bancário, equivalente aos serviços bancários. .



Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais apoia ação contra demissões em massa de vigias em BH



Foto: Reprodução

São mais de 500 trabalhadores prejudicados

Vigias que trabalham em escolas e nas Unidades Municipais de Educação Infantil (Umei), em Belo Horizonte, serão substituídos por um sistema de segurança eletrônico. Ao total são 520 trabalhadores demitidos, que trabalham no turno noturno, de 267 das 318 instituições municipais de BH.

Os representantes sindicais dos vigilantes das escolas municipais de BH informaram uma série de medidas diante da situação. Além do mandato de segurança, será realizada a denúncia no Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) e uma audiência pública na Câmara Municipal.

“O Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais apoia a ação contra as demissões, pois já houve na prefeitura uma substituição como esta, e não foi eficiente. O alarme toca e ninguém faz nada”, revela Edilson Silva, Diretor da CONTRASP e do Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais.

Foi realizada manifestação na sexta-feira (20/05), com cerca de 100 pessoas, em frente da Secretaria de Recursos Humanos, na avenida Augusto de Lima, contra a troca de vigias pelo sistema eletrônico. Na ação, foi negada qualquer negociação para reverter as demissões. Uma nova manifestação será realizada nesta quarta-feira (25/05), com funcionários e familiares, na praça Sete, centro de BH.